

Repositório institucional e rede social académica: um estudo de caso na área da saúde da Universidade de Lisboa (ULisboa)

Luiza Baptista Melo¹, Tatiana Sanches², Sílvia Costa Lopes³, Susana Oliveira Henriques⁴

¹<https://orcid.org/0000-0003-1043-2758> Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária, Portugal. Universidade de Évora, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Portugal. luiza.baptista@fmd.ulisboa.pt

² <https://orcid.org/0000-0002-4902-2628> Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, UIDEF, Portugal. ISPA, Instituto Universitário, Portugal. tsanches@fpie.ulisboa.pt

³ <https://orcid.org/0000-0002-3241-9178> Universidade de Lisboa, Faculdade de Farmácia, Portugal. slopes@ff.ulisboa.pt

⁴<https://orcid.org/0000-0002-0947-5083> Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, Portugal, susanahenriques@medicina.ulisboa.pt

1 Introdução

O Repositório Institucional da Universidade de Lisboa (Repositório.UL) tem por objetivo reunir, organizar, divulgar e preservar a produção científica das suas escolas e institutos. O ResearchGate (RG) é uma plataforma gratuita para partilha de resultados de investigação, interação e colaboração internacional de docentes/investigadores. No entanto, a sua utilização levanta dúvidas quanto ao formato adequado para depósito, infrações de direitos de autor ou incumprimento de políticas de depósito (Jamali, 2017).

Num estudo comparativo sobre os repositórios de 13 universidades espanholas e a plataforma RG, Borrego (2017) conclui que, tendencialmente, os investigadores estão sub-representados nos repositórios institucionais. Estudos sobre a utilização do RG pela comunidade científica (Dafonte-Gómez, Míguez-González, & Puentes-Rivera, 2015; Ribeiro, Oliveira & Furtado, 2017; Liu & Fang, 2018) destacam a sua mais-valia no reconhecimento e visibilidade de docentes/investigadores e no alargamento do processo de comunicação entre pares, com vantagens na disseminação dos resultados e na criação de redes de investigação.

Neste estudo, cujo alvo são as Faculdades de Farmácia (FF), Medicina (FM), Medicina Dentária (FMD) e Psicologia (FP), as autoras procuram identificar as tendências quanto à adesão a estas plataformas por parte dos docentes/investigadores das escolas em análise.

2 Métodos

Procedeu-se à recolha de informação relativa ao nº de docentes/investigadores e ao nº de publicações afiliadas a cada uma das quatro escolas analisadas, registadas/depositadas no RG e no Repositório.UL. Os dados relativos a teses/dissertações no Repositório.UL foram apenas considerados como referencial. Identificaram-se os docentes e investigadores a partir das listagens disponibilizadas pelos respetivos RH, a 31 de dezembro de 2018.

Numa segunda fase, identificaram-se docentes/investigadores, das respetivas escolas, registados no RG e no Repositório.UL. Apurou-se o total de publicações existentes nas duas plataformas e as

estatísticas de utilização (Reads, no RG, e Downloads e Consultas, no RUL) entre 1 e 31 de março de 2019. A recolha foi efetuada a 1 de abril de 2019.

3 Resultados

No total das quatro escolas, foram identificados 957 docentes/investigadores. 388 com um total de 5299 publicações no Repositório.UL e 148 com 1033 publicações no RG. Quanto às estatísticas de utilização, no período definido, verificou-se um total de 4337 *downloads* e consultas no Repositório.UL e 36075 *reads* no RG. No caso das teses/dissertações no Repositório.UL foram contabilizadas 5173, com 58077 *downloads* e consultas.

4 Discussão e Conclusões

O RG é mais utilizado pelos docentes/investigadores das 4 escolas, para depósito da sua produção científica. O Repositório.UL é mais utilizado pelos Serviços para cumprimento legal do depósito obrigatório de teses/dissertações.

Partindo da análise referencial das teses/dissertações que têm, no repositório, uma utilização bastante significativa, considerando que o Repositório.UL apresenta maior consistência nos dados estatísticos e confere maior segurança quanto à preservação digital, a instituição e os investigadores poderiam beneficiar se centralizassem a produção no repositório.

A falta da dimensão de Rede Social no repositório pode justificar a maior adesão dos investigadores ao RG.

Mediante os resultados encontrados, importa definir estratégias que promovam o estímulo à valorização e utilização do Repositório.UL.

5 Referências

Borrego, Á. (2017). Institutional repositories versus ResearchGate: The depositing habits of Spanish researchers. *Learned Publishing*, 30(3), 185-192.

Dafonte Gómez, A., Míguez González, M. I., & Puentes Rivera, I. (2015). Redes sociales académicas: presencia y actividad en Academia.edu y ResearchGate de los investigadores en comunicación de las universidades gallegas. In *2015 10th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*, Aveiro, Portugal, 17-20 junio 2015. Comunicación audiovisual e publicidade.

Jamali, H. R. (2017). Copyright compliance and infringement in ResearchGate full-text journal articles. *Scientometrics*, 112(1), 241-254.

Liu, X. Z., & Fang, H. (2018). Which Academic Papers Do Researchers Tend to Feature on ResearchGate?. *Information Research: An International Electronic Journal*, 23(1), n1.

Ribeiro, R. A., Oliveira, L., & Furtado, C. (2017). A rede social académica researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22(4), 177-207.